Anno XXV. Sexta-feira 23 de Novembro de 1849. N. 263.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. — Ming. a 7, ás 6 h. e 3 m. da m.
Nova a 14, ás 6 h. e 53 m. da t.
Cresc. a 23, aos 5 m. da m.
Cheia a 30, á 3 h. e 5 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 minutos da manh.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

19 Seg. S. Izabel. Aud. do J. dos orf. do e m. 1. v.
20 Terç. S. Felix. de Valois Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
21 Quart. S. Gelasio. Aud. do J. da 2. v. civ.
22 Quint. S. Cecila. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
23 Sext. S. Clemente. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
24 Sab. S. João da Cruz. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
25 Dom. S. Cathrina.

CAMBIOS EM 22 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres, 28 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346
» Lisboa, 100 por cento.
Ouro. — Onças hespanhoes......... 29$600 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas.. 17$000 a 17$200
» de 6$400 novas.. 16$600 a 16$800
» de 4$000......... 9$200 a 9$300
Prata. — Patacões brasileiros...... 1$940 a 1$960
Pesos columnarios....... 1$940 a 1$960
Ditos mexicanos......... 1$860 a 1$880

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 19 DE NOVEMBRO.

Officio.--Ao Exm. presidente da Bahia declarando em resposta ao seu officio de 21 de setembro ultimo, que, feitas as averiguações necessarias, reconheceo-se que não tem praça no quarto batalhão de artilharia a pé o pardo Gregorio que D. Maria Raymunda do Espirito Santo reclama como seu escravo, suppondo-o alistado no referido batalhão.

Dito.--Ao commandante da praça para que mande apresentar ao juiz municipal da segunda vara um soldado de cavallaria, afim de levar aos subdelegados de fóra da capital alguns editaes com os nomes dos cidadãos sorteados para a proxima sessão do jury desta cidade.--Inteirou-se o referido juiz municipal.

Dito.--Ao presidente da relação communicando que, por decreto de 31 de outubro ultimo, houve S. M. o Imperador por bem remover para a comarca do Ipú no Ceará o de direito da de Garanhuns João Querino Rodrigues da Silva; e nomear para o substituir o bacharel José Nicoláo Rigueira Costa.--Neste sentido fizeram-se as convenientes participações.

Dito --Ao director do collegio dos orphãos declarando que póde entregar o orphão Miguel Elias de Andrade a sua avó Ursula Maria, afim de que elle em companhia desta se convaleça da molestia que soffre; e recommendando que, de accordo com o medico respectivo, marque um praso rasoavel dentro do qual seja elle recolhido ao mesmo collegio.

Dito.--Ao mesmo, ordenando que a vaga deixada pelo orphão Albino Americo do Rego Machado, que foi entregue ao seu tutor, seja preenchida com o menor João Martins Correia.

Portaria.--Nomeando subdelegado da freguezia de Santa-Maria, comarca da Boa-Vista, a Antonio Luiz Pereira de Mello.--Inteirou-se o chefe de policia.

Dito --Concedendo a Joaquim José da Fonceca a demissão que pedio do cargo de segundo do subdelegado da freguezia de Taquaratinga.--Scientificou-se o chefe de policia.

Dito.--Ordenando ao commandante do vapor *D.-Pedro* faça passar para bordo da corveta *D.-Januaria* o segundo-tenente da armada Joaquim Pedro Guimarães.--Communicou-se ao commandante da referida corveta.

EXTERIOR.

LISBOA, 10 DE OUTUBRO.

He facil accusar um governo por não ter satisfeito todas as necessidades do paiz, cujos destinos dirige. He commodo fundar tal accusação na simples comparação do que elle tiver feito com o que lhe restar a fazer para realisar a felicidade publica.

Mas, para que a accusação proceda, he preciso ter mais algum trabalho, he mister fundar a prova na demonstração clara e evidente de que o governo poderia ter feito tudo quanto falta para fazer. Este he que he o ponto culminante da questão. Esta he que he a prova da culpabilidade. Sem esta prova nunca a culpa se poderá verificar, nunca a accusação será julgada procedente aos olhos da rasão publica.

A administração que se acha actualmente á frente dos negocios deste paiz, he victima de tal accusação que os diversos partidos lhe formulam diariamente na imprensa.

A necessidade da prova, a que alludimos, reconhecem-a os proprios partidos que assim accusam o governo. Mas, na impossibilidade de a fornecerem tão evidente, quanto seria necessario que ella o fosse, suppõem-a de um modo, tambem muito commodo, por uma trivial banalidade que consiste em allegar como prova de culpabilidade a duração que o gabinete já tem.

A accusação concisamente apresentada he esta:

Vós não tendes realisado a felicidade do paiz, não o tendes reorganisado em nenhum dos ramos da sua administração. Não tendes fecundado nenhuma das fontes dos seus recursos materiaes, e poderieis ter feito tudo, porque governais officialmente ha quatro mezes, e por intermedio do vosso apoio ha dezoito, ou vinte, ou não sabemos quantos.

Para argumentar aceitaremos toda a plenitude da accusação, e tambem não recusaremos a extensão do prazo, já que dessa extensão tanto se carece á falta de melhores rasões, para irrogar ao governo a pretendida culpabilidade.

O gabinete tem sómente quatro mezes de duração, mas he composto de pessoas, as quaes todas apoiaram a politica dos seus predecessores nos concelhos da corôa. He exacto.

Qual era a situação do paiz, quando o actual pensamento governativo principiou a dirigi-lo?

Acabava de passar por um horrivel cataclismo que lhes destruira pelos fundamentos o credito, o credito que he nas sociedades modernas o primeiro elemento da existencia politica dellas. Atravessára um curto, mas medonho periodo, de treze mezes, em que uma revolução completa, que mudára todo o aspecto do mesmo paiz, fôra seguida de uma contra-revolução, e depois de uma assoladora guerra civil que devastou toda a superficie de Portugal pelo diuturno espaço de oito mezes.

Os odios ficaram implacaveis, as paixões violentas e exacerbadas, os animos irritados, porque todos se viam vencidos, quando se acreditavam vencedores.

As primeiras administrações tinham uma unica missão a cumprir; a pacificação do paiz. A exigencia palpitante da situação era alcançar a paz. E, para a obter, insinuar applacamento aos odios, suavidade ás paixoes, fleugma e socego aos animos, convencer os partidos de que quem vencêra fôra um principio, e que este triumpho não importava a victoria material dos representantes desse principio, á custa da expoliação dos direitos e immunidades civis e politicas daquelles que o combateram.

Ninguem dirá com bom fundamento que essas administrações não desempenharam cabalmente essa tão difficil missão. A prova de que ellas a desempenharam, davam-a os mesmos que as combatiam então; dão-a os mesmos que agora combatem esse pensamento conciliador no actual gabinete. Prestam-na, fornecem na todos os partidos nas suas visiveis tendencias para a legalidade e para a moderação.

Os que apoiaram, portanto, as passadas administrações, prestaram um importante serviço ao paiz, porque reconheceram o melindre das circumstancias, e apreciaram todo o alcance da politica então seguida.

As paixões acalmaram-se. Completou-se a transição moral que levou o paiz á uma nova situação preparada pela antecedente.

Na primeira não se poderia ter feito mais. Desarmar os braços dos partidos, serenar-lhe os animos, e insinuar-lhes a sua tolerancia reciproca por um costume, á força de a impôr a todos, como governo, contra vontade delles proprios, he tarefa improba que não deixa sobras de tempo para mais, além de não ser esse o ensejo de operar refórmas, de reorganisar systemas, de pôr em acção de desenvolvimento os recursos materiaes de uma nação.

A' frente da nova situação encontra-se o actual gabinete, e pensa comprehendê-la, como antes de ser governo comprehendeu a situação passada.

A nova situação he inquestionavelmente a de melhorar todos os ramos da administração publica, e de fecundar todas as fontes dos cursos materiaes da nação, ninguem o nega, e o governo não se esquiva por certo ao compromisso.

Mas o que elle não póde deixar de recusar, o que não póde deixar de declinar, he a obrigação de desempenhar semelhante compromisso no prazo em que se lhe exige o desempenho; porque a exiguidade do prazo comparada com a grandeza da missão torna absurda a exigencia.

O governo comprehendeu perfeitamente a situação, repetimo-lo, e por isso entende que, assim como não póde deferir o desempenho da sua missão especial, tambem não póde reputa-la desempenhada, cumprindo-a incompletamente.

Reorganisar um paiz, desobstruir-lhe todas as fontes da sua prosperidade, não he refórmar parcial e isoladamente este ou aquelle ramo do serviço. Não he ir augmentar o cathalogo das refórmas legislativas com mais um masso de leis, para com ellas accrescentar a confusão do serviço e da gestão. He sim crear um grande pensamento governativo, como nexo de toda a reorganisação. He fundar um systema geral de reorganisação, ao qual se vão prender em intimas relações as refórmas de cada um dos ramos do serviço publico.

O passo prévio para essa reorganisação he a regularisação das finanças, fixada em bases sólidas e seguras. O primeiro elemento para essa regularisação he a fundação do credito.

A confiança publica renasce indubitavelmente sób a actual administração. Os factos que o demonstram teem voz mais alta do que os clamores com que pretendem occulta-los. As convicções publicas enfraquecem e inutilisam o proprio empenho de escurecer taes factos.

Querem estradas, querem emprezas uteis, querem todos os melhoramentos materiaes de que o paiz carece? He a confiança publica e o credito que no-los pódem dar.

São estes que, por meio do embaratecimento progressivo, os capitaes pódem dotar a nação com todos esses melhoramentos.

Querem que a receita publica faça frente á receita geral do estado? O credito he que póde, pela sua dupla acção, igualar uma com outra, já operando na despeza grande diminuição, por isso que evitará muitos prejuizos e sacrificios ao thesouro; já actuando na receita em rasão de maior facilidade da cobrança, e de mais ampla faculdade de contribuir.

Finalmente o governo, principiando pela questão financeira, provou que sabia começar o desempenho do seu dever. Esforçando-se na rehabilitação do credito, provou mais que, para alcançar o fim, sabia servir-se cabalmente dos meios mais adequados.

Póde insistir-se na accusação por necessidade de pretexto para opposição. Mas a sensatez do paiz ha de, á falta de prova, julgar essa accusação como ella merece.

(*Diario do Governo.*)

CONSTANTINOPLA, 3 DE OUTUBRO.

Bem, o heróe hungaro, o patriota polaco, o vencedor de tantas batalhas, cahio desgraçadamente; não no campo da peleja; porque então sua sorte teria sido gloriosa; não sobre o cadafalso a que a Russsia o tinha condemnado, porque então teria sido um martyr. *Bem* deixou de excitar a nossa admiração, ou a nossa sympathia; elle já não he o general victorioso, o patriota dedicado, mais um renegado. Bem abjurou a religião de seus pais; renunciou o seu paiz, e a nobre causa com a qual seu nome estava tão intimamente identificado. Bem fez-se mulsumano; elle abraçou a religião de Mahomet e depois de ter sido o heróe, o patriota, he actualmente Amurat o renegado. Obraria assim por covardia, ou egoismo? Far-se-hia apostata para escapar das mãos da Russia? Abjuraria a sua fé para livrar-se de uma pobresa honrosa? Um facto tal como este apoquenta e avilta a gente. Elle mostra-nos a fraqueza, a loucura da pobre natureza humana; elle prova quão grande absurdo he identificar os homens com os principios; porquanto a traição de Georgy e a apostasia de Bem terão por effeito dar ao povo uma má opinião da causa com a qual ambos estes homens, estavam infelizmente ligados. Humiliação e vergonha, taes fóram os sentimentos excitados nos espiritos dos amigos da Hungria em Constantinopla, quando souberam que não sómente Bem, senão tambem todo o seu estado-maior se tinham tornado apostatas. He-me impossivel dar a Vmcs. uma ideia do desprezo que o nome de renegado inspira na Turquia, ainda mesmo entre os turcos. Nos tempos do fanatismo de Moslem a apostasia era premiada; porém, posto que o pretendido converso recebesse um premio por abandonar a fé de Christo, era sempre aborrecido pelo Mahometano orgulhoso; o qual bem sabia que a baixeza he que tinha levado o renegado a mudar de fé. Hoje que a Turquia he um paiz tolerante e civilisado, os actos de apostasia religiosa se tem tornado mais raros, porque já não encontram os mesmos premios que nos primeiros tempos; o desprezo do verdadeiro musulmano se tem tornado muito maior para os apostatas depois que se acha mais habilitado para julgar dos motivos pelos quaes taes individuos são animados.

(*Correspondencia do Times.*)

A COROA DOS REIS DA HUNGRIA.

O diadema dos reis da Hungria ainda não foi achado. A sorte desta joia preciosa excita a um alto ponto a curiosidade publica. Pensa-se que Kossuth a levou comsigo quando fugio, e a ser isto serto, he esta a segunda vez que a corôa da Hungria passa as fronteiras da Turquia. A historia desta corôa offerece algum interesse e está intimamente ligada á historia da vida agitada de alguns dos reis que a tem singido.

Os Magyares dão uma importancia supersticiosa a esta reliquia de sua antiga monarchia. Uma legenda refere que foi fabricada pelos anjos para a corôação de San-Estevão em tool; porém a historia mais veridica, diz que foi mandada a Estevão pelo papa Silvestre II.

Em 1072 o duque de Geisa, recebeu do imperador grego um diadema e quando mais tarde foi eleito rei da Hungria, ajuntou este ao outro de sorte que a corôa hungara acha-se hoje composta de duas insignias reaes.

Quando a raça dos Aapads se extinguio em 1301, dous pretendentes ao throno fôram eleitos ao mesmo tempo. Um partido escolheu a Roberto de Anjou e de Napoles, e o outro nomeou a Wenzel Junior de Bohemia. A causa deste ultimo pretendente foi mal defendida e estava quasi perdida quando seu pai Wenzel rei da Bohemia marchou para Ofen, á frente de um exercito consideravel e trouxe para praga a seu filho e a corôa.

Os Hungaros elegeram então definitivamente a Otton de Baviera, ao qual Wenzel senior remetteu o diadema. Otton para tomar posse do posto para o qual tinha sido eleito, atravessou a Austria *incognito*, levando comsigo a corôa mettida em uma caixa e suspensa do arção da sella de um conde allemão, donde cahio em uma noite sem que o conde o sentisse. Na manhãa do dia seguinte, quando ja Otton e sua commitiva tinham chegado a Fischerment abaixo de Vienna, onde deviam atravessar o rio, foi que se deu pela falta da corôa, e voltando todos para a procurarem acharam-na por um acaso miraculoso dentro da mesma caixa em que tinha sido mettida. Em 1307 Otton dirigio-se a Siebenburgen esperançoso de ganhar ao seu partido o vaiwode Ladislao; porém este se apoderou da corôa, e reteve o rei prisioneiro. Algum tempo depois, Ladislão poz em liberdade a Otton; mas conservou comsigo o diadema por espaço de tres annos.

Todavia em 1,310 intimidado pelas ameaças dos Hungaros, os quaes se preparavam para fazer-lhe uma guerra de exterminio, elle o restituio.

Em 1439, depois da morte do imperador Alberto IV houve ainda uma eleição dupla; os dous rivaes eram Ladislão da Polonia e Ladislao filho de Alberto. A imperatriz decidio que seu filho seria corôado e para executar o seu designio, mandou furtar por uma de suas damas do honor o diadema, o qual era guardado com cuidado no castello de Willegrad. Em 1441, a imperatriz fez um uso nobre deste diadema, ella o empenhou nas mãos do imperador Frederico VI pela somma de 2,500 florins de ouro Mathias Corvin o resgatou e o tornou a por no castello de Willegrad. Depois da batalha de Mozac elle foi furtado outra vez, e ainda por uma mulher, para o fim de corôar-se a João Zapolya o confiou a Preny, o qual o entregou ao imperador Fernando I. O imperador cingio em 1527 esta corôa, a qual logo depois cahio em podêr dos Turcos. Voltando do cerco de Vienna, Solimão mostrou publicamente este diadema aos seus soldados, mas disse-lhes que erá o diadema de Nushirvan, general persa celebre, e remetteu-o depois ao seu protegido Zapolya; e a viuva desto o enviou ao imperador Fernando. Rodolfo II o fez transportar para Praga; Mathias II o mandou para Presburgo, onde foi tomado em 1612 por Bethlem Gabor; depois da conclusão da paz em Nikolsburger a corôa hungara foi remettida a Fernando II. O imperador José a levou para Vienna, e Leopoldo a remetteo de novo para a Hungria.

Quando Windischgratz se apossou de Peith, Kossuth carregou a corôa, a qual depois desta época seguio sempre o governo hungaro por toda a parte. Hoje que os membros desse governo se acham dispersos, a corôa dos reis da Hungria deveria ter terminado suas peregrinações; mas o que he feito della? A esta questão não he facil responder-se. Uns dizem que ella foi occultada e secretamenta enterrada; outros asseguram que Kossuth tirara as pedras preciosas de que ella era ornada para o fim de da-las em presente aos Turcos, e que o diadema de ouro que contava oito seculos de existencia foi fundido e transformado em barra.

(*Jornal do Havre.*)

INTERIOR.

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.

13 DE OUTUBRO.

Officio. --Ao commandante do contingente do segundo batalhão de artilharia a pé, para que dê baixa ao particular addido ao mesmo contingente Jesuino Fiel de Atahide, e assente praça em lugar delle ao recruta do Francisco Ferreira de Paula, solteiro.

Dito -- Ao agente da companhia de vapores, dizendo-lhe que não tendo seguido viagem no vapor *Paraense* o Exm. coronel Aguiar, seu camarada e o ex-alferes de commissão Pedro Joaquim Nunes de Mesquita, ficam de nenhum effeito os dous officios que lhe fôram enviados a tal respeito, mandando agora dar-lhes passagem no vapor *San-Salvador*.

Dito — Ao vice-consul de S. M. Britannica — Ilm. Sr. -- Accuso o recebimento do seu officio com data de 11 do corrente, em que V. S. me representa haver o inspector da alfandega exigido do capitão da escuna *Fenella*, subdito inglez, o passaporte real, antes de se ter elle apresentado ao consulado, para de ahi levar seus papeis legalisados, e conhecer-se da navegação, conforme as leis: bem como se queixa de ter um encarregado da policia conduzido o dito capitão para alfandega, e dando alli entrada sem que antes se apresentasse ao consignatario da escuna, ou ao vice-consulado; ponderando V. S finalmente que de semelhante pratica pódem resultar desintelligencias. E depois de ter ouvido com urgencia ao inspector da alfandega e ao subdelegado de policia, tenho a significar-lhe, que felizmente desta vez não fôram infringidos os estylos e cortezia á que teem direito os agentes commerciaes e subditos das nações amigas: porquanto observo que o inspector nada mais fez do que cumprir fielmente o art. 145 § 6 º do regulamento de 22 de junho de 1836, que impõe aos commandantes das embarcações mercantes que entrarem no porto, a obrigação de darem entrada na alfandega, dentro de 24 horas, depois de visitadas pelo guarda-mór, sób pena de pagar a multa de cem mil rs, por cada dia que se demorarem além das 24 horas, devendo V. S. imputar antes ao capitão a falta de se apresentar logo ao vice-consulado para ficar em termos de dar entrada na alfandega no prazo do regulamento citado, cujas disposições por mui expressas, não pódem estar subordinadas a vontade dos capitães ou á pratica observada em portos estrangeiros por V. S. allegada, a qual só poderá ser attendida em falta de legislação propria do paiz que regule o caso. E pelo que pertence ao procedimento do empregado da policia, como pela resposta que elle déra ao inspector da alfandega, e que lhe remetto por cópia, se conclue que elle não levára o capitão da escuna *Fenella* á alfandega, senão por lhe fazer favor, e não como exercendo acto algum policial, julgo que nenhuma providencia tenho a dar, visto que não considero de modo algum prejudicadas as prerogativas consulares que jamais deixarei de sustentar de minha parte, sobre tudo quando exercidas por agente de uma nação com a qual o governo imperial se acha no melhor accôrdo e harmonia.

Officio do vice-consul de S. M. Britannica, a que se refere o antecedente. -- Ilm. e Exm. Sr. -- Tenho de levar ao conhecimento de V. Exc. um acto que se tem praticado na alfandega desta cidade com capitães de navios britannicos, exigindo-lhe o seu passaporte real, sem que antes venha a este vice-consulado, para delle levarem seus papeis legalisados, e conhecer-se se navegam conforme as leis, o que acaba de acontecer com a escuna *Fenella*, que indo a bordo um encarregado de polica sogro do subdelegado Luiz José de Barros Leite, levou o capitão para aquella repartição, e lá deu entrada sem que antes disso se apresentasse ao seu consignatario ou neste vice-consulado com cuja pratica pódem resultar desintelligencias, e nem ha esse costume nos outros portos do imperio, por isso espero que V. Exc. se digne de dar alguma providencia a tal respeito.

PERNAMBUCO

ELEITORES DA FREGUEZIA DE N. SENHORA DA CONCEIÇÃO DE AGOAS-BELLAS.

OS SRS.	VOTOS.
Lourenço Bezerra C. de Albuquerque	482
Antonio Cavalcante de Albuquerque	477
Antonio Bezerra de Vasconcellos	476
Manoel Rolemberg de Oliveira	474
Francisco Pereira da Costa	470
Luiz José de Albuquerque Mello	470
João Cavalcante de Albuquerque	470
Pedro Antonio de Barros Motta	469
José Paes Barreto Cavalcante	469
José Victorino Barreto da Silva	466
José Ramos de Vasconcellos	461
João Martins Cavalcante	435
Luiz Gonzaga Lins de Albuquerque	432
Victorino José da Rocha e Souza	428
Severino Rodrigues Lins	424
Ivo Rodrigues Lins	423
Francisco Felix de Barros Cavalcante	419
José Bernardo de Barros Torres	418
Theotonio Pereira Pitta	415
Liberato Tiburtino de Miranda Maciel	414
Isaac Joaquim Cavalcante	411

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 22 DE NOVEMBRO DE 1849.

Quando, em o n. 261 deste *Diario*, noticiamos o destroço ultimamente soffrido pelos bandidos das mattas, não demos conta especificada da marcha e feitos do oitavo batalhão de caçadores, por falta de informação circumstanciada a respeito; por isso transcreveremos hoje o officio que, ao recolher-se ao acampamento, dirigio o capitão Soledade ao commandante interino daquelle batalhão:

« *Ilm. Sr.* — Em observancia das ordens de V. S. segui do engenho Penderaca pelo outro lado do rio Una com direcção á barra do Couceiro, afim de bater pela retaguarda ao inimigo intrincheirado nesse lugar.

« Depois de 1 hora de marcha principiámos a soffrer o fogo de pequenas guerrilhas do inimigo, que uma após outra se iam debandando; porém, reunidos que fôram, e acobertados por um grande fosso que para isso haviam preparado, e enguerrilhados por traz de uma grande pedra ao lado direito do fôsso, ahi em numero de 50, pouco mais ou menos, nos atacaram fortemente; mas, passado um quarto de hora de vivissimo fogo, o inimigo vergonhosamente abandonou o ponto, deixando ficar 6 mortos: porem, pela grande quantidade de sangue que deixava pelo rasto por onde fugia, mostra ter maior perda; emquanto que, pela nossa parte, fôram mortos 1 cabo e 2 soldados, e tivemos 7 feridos.

« Conseguida a debandada do ignimigo, continuei a marcha: meio quarto de legoa antes da barra do Couceiro, fomos outra vez atacados de outra trincheira, commandada pelo *celebre* Maniva, e collocada em frente ao caminho sobre uma ribanceira; porém, fazendo seguir por dentro das mattas uma linha, commandada pelo alferes Lourenço da Costa Vasconcellos, para flanquear o inimigo pelo lado direito, este corajoso official os foi bater pela retaguarda, e desalojou-os obrigando-os á fuga.

« Da parte delles só vimos morto o malvado Marreca, e ferido o Maniva; porém davam indicios de haver mais prejuizo, pela quantidade de sangue que ficou sobre a trincheira e caminho por onde fugiram. Dos nossos fôram feridos o segundo sargento Manoel Alexandre da Silva, dous cabos e cinco soldados.

« Não posso deixar de fazer á V. S. conhecedor da bravura e coragem com que se portaram o tenente Carlos Cyrillo de Castro, alferes Manoel Carneiro Machado Freire, Lourenço da Costa Vasconcellos e Manoel Balbino Nolasco Pereira da Cunha, do terceiro batalhão de artilharia a pé: o primeiro era commandante da guarda avançada; e o terceiro, bem que seja moderno official, tem-se conduzido em todos os ataques, em que tem entrado, de uma maneira digna de todos os louvores, e sempre elogiado por seus commandantes. Bem assim, merecem louvores os officiaes inferiores, que desempenharam muito bem seus deveres.

« Acampamento no Verde, 14 de novembro de 1849.--*Manoel José da Soledade*, capitão do oitavo batalhão de caçadores.»

Communicado.

CANDIDATURA DO VISCONDE DE GOIANA A SENATORIA POR SUA PATRIA.

Assim como na ordem physica, dão-se na ordem moral phenomenos, que testemunhando nós os seus effeitos, apesar da mais rigorosa investigação, jamais atinamos com as suas causas; um destes phenomenos sem duvida he o olvidamento que na eleição de senadores tem tido a nossa mãi patria para com um dos seus mais dilectos filhos, para com um dos seus primeiros ornamentos, para com uma das suas producções, que tanto a elevam, e que tanto a desvanecem no nobre orgulho, com que se alça sobre as demais provincias do imperio, para com... ah! eu deixo a alegoria, eu me explico, para com o nosso amavel patricio, o venerando brasileiro, o benerito visconde de Goiana, esse inclito varão, que reunindo em si todas as virtudes civicas, he dellas o prototypo, he dellas o maior padrão: dedicado desde a infancia ás letras, desde então comessou o seu olocausto pela patria, o verdor dos seus annos foi consumido pela applicação, pelas vigilias; apenas formado em direito elle seguio as varas, elle percorreu essa nobre carreira nas provincias do Pará, Maranhão, Pernambuco, Bahia, e Minas desde a primeira instancia até chanceler da supplicação, e regedor das justiças na côrte do Rio-de-Janeiro, a honra, e a probidade fôram sempre as suas unicas balizas, seus factos são contemporaneos, e seu nome respeitavel já pertence ao dominio da historia brasileira, ah! e que de vergonha não acarretará ella á actualidade quando os vindouros combinarem sua carreira gloriosa com a sua compensação? Quando o virem escolhido pelo immortal fundador do imperio como o primeiro collaborador da independencia? Quando o virem atravessando os mares, sobrepujando os perigos, pregando a separação, persuadindo-a como emmissario do grande principe? Quando o reconhecerem o campeão da nacionalidade brasileira, o propugnador da emancipação patria, e virem esta patria independente por seus esforsos, desfrutando os louros por elle adquiridos, e como adormecida deixa-lo no esquecimento, na pobresa até, phantaziando generosidades em ommissão dos

seus deveres? O dever he um acto, á que estamos obrigados, a generosidade de um sentimento voluntario; portanto deve este cessar, quando existe aquelle, a generosidade jamais póde hombrear com a justiça; comtudo longe, muito longe de mim o querer bani-la, não; ella he parto de almas bem formadas, principalmente quando recahe sobre meritos elevados, como os que são pelo publico apontados; porem eis a occasião, em que ambas podem ser exercidas sem offender-se uma á outra, eia dignissimos eleitores Pernambucanos, os assentos por esta provincia vagos no senado são dous, quem n'um delles preferirá ao nobre visconde de Goiana? Quem tão habilitadado como elle? Deputado por vezes, outras tantas ministro do imperio, estadista, jurisconsulto, probo, patriota, homem de bem, emfim nada lhe falta á dezejar, e só lhe faltara a vossa lembrança, a lembrança de seus patricios, ireis buscar fóra a braza, tendo tanto lume em casa? Não, não he possivel, a patria vos acena, o Brasil vos olha, o porvir vos espera, elegeio, honrados patricios, elegeio, galardoai o benemerito filho da patria, doai a posteridade este acto de virtude, provai ao mundo que quando cumpris deveres não conheceis attenções.

S.

V·RIEDADES.

PHYLOSOPHIA POPULAR.

Por Cousin.

A phylosophia popular consta de tantas partes como a scientifica. Tambem tem a sua physiologia, a sua moral e a sua theodicéa. Póde ser ensinada a todos, não empregando termos technicos, sem precisão de occultar uma só verdade essencial. Tornemos accessiveis a todos os homens os puros mananciaes da verdadeira e boa sciencia, ou antes, deixamo-los descançar nelles, porque todos os teem em seus corações. Tenha-mos alguma confiança no sentido commum; ousemos segui-la até a onde elle chega. O seu alcance bem dirigido he maior e mais elevado do que geralmente se crê.

Mestres dos povos! Apezar de vossos methodos ser-vos-ha sempre impossivel enriquecer e adornar muito o espirito do povo. Educae-lhe o coração, pois tal he o fim, sobre todos a que vos deveis propôr.

Não o lograreis porém, seguindo os conselhos de um pedagogo pusilanime, nem offerecendo aos que são vossos iguaes uma educação subalterna, como se bastassem alguns preceitos de moral, em que cuidadosamente se fuja até da mais ligeira sombra de doutrina. Longe disso: dai ao povo limitada instrucção, porém sólida, generosa e potente. Abri-lhe extensos horisontes em que possa dilatar a alma, quasi sempre opprimida por angustiosas e duras necessidades. Fallai-lhes dos grandes objectos em que vós mesmos vos occupais; do verdadeiro fim da vida, da excellencia do destino humano, da justiça eterna e da inexhauivel bondade, que crearam o mundo, o governam, formaram o homem e o abrigarão um dia em seu seio. Ao fallar de Deos e da alma não empregueis o estylo de philantropia que hoje esta em moda--estylo com pretenções a sensivel e que não passa de ridiculo, alambicado e torcido-- estylo em que abunda a sandice, e que perde a verdade e a desfigura. A verdade exposta de semelhante modo deixa de o ser.

Cumpre observar que esses escriptos pueris, a que tanta gente acha peso, jamais gozarão do favor popular. Que livros são os mais lidos? Os que contém as verdades mais subidas e mais santas, expostas em estylo sublime e candido. Até debaixo de aspecto litterario não póde negar-se á mocidade um gosto natural, que a torna sensivel a belleza da fórma, excitando-a a estudar e a applaudir com enthusiasmo as grandes ideias, grandiosamente expressadas. Tratemos o povo como creatura racional, se queremos cultivar-lhe e fortificar-lhe a rasão. Respeitemo-lo para o ensinar a respeitar-se a si mesmo; elevemo-lo e não temamos usar para com elle de linguagem sensivel mas verdadeira; seria, porém clara. As ideias não são inaccessiveis pela sua fecundidade, mas pela fórma de que as revestem. Esqueçamos a frazeologia peculiar aos systemas e as escolas; fallemos a lingoagem universal e pura da rasão e sentimento. Apresentemos nesta lingoagem ao povo os mais viris, serios e grandiosos pensamentos, porque são esses justamente os que mais falta fazem em todo o tempo e principalmente no actual.

O povo francez está hoje passando por dificil provação. Por milagre sahira bem della se o não soccorrerem promptamente. Mallogrou-se uma vasta conspiração que procura destruir a admiravel sociedade franceza, tal como a organisou o imperio, fundada nos sagrados principios da revolução de 1789. O instrumento mais energico da desordem he a litteratura corrupta, e ainda mais a philosophia preversa que nos da como fructo legitimo do novo espirito os erros mais caducos, vergonhosos e maleficos. He tal a grandeza do homem que para nelle exercer uma acção forte e um tanto duradoura, he necessario apresentar-lhe um systema completo de todas as cousas--da alma, do destino, do mundo e de Deos. Descei ao fundo dessas sociedades occultas, que rompem de vez em quando como sinistros furacões, no centro da nossa civilisação, e vê-las-heis prégar em toda a parte a sedição, roubo e assassinio. Estas sociedades tambem teem a sua methaphysica.

Ainda ha pouco uma dellas se vio forçada a dar a luz o seu programma, que começa pela declaração de materialismo. A religião da famosa *sociedade dos direitos do homem* he a rehabilitação da carne e o culto do prazer. A sua moral assenta no gozo do maior numero possivel de prazeres da vida. Nisto se funda a sua politica, muito conforme com a sua philosophia.

Que he o sansimonismo cujos discipulos, sób toda a casta de libré, atalham todas as vias que conduzem á riqueza e ao poder? Comprazem-se os sansimonianos em fallar em Deos, mas desgraçadamente o Supremo Ente he para elles uma figura rhetorica, sem realidade e subjeito individual e proprio.--A sua immortalidade he uma serie de metempsicoses, sem consciencia nem memoria, por cujo meio tem o homem a vantagem de ser successivamente agoa, terra, planta, animal e tudo o que quizerem. Além dessa immortalidade pode ainda aspirar a outra que he a fama,--grande recurso e consolação efficaz para o pastor e artista. Estes senhores honram tambem o christianismo, lançando mão de alguns fragmentos do seu santo vocabulario; e ha todavia boas almas que se deixam seduzir e applaudem tão triste comedia.

Ahi vem um doutor da nova lei e delle tão apaixonado que mal póde occultar o seu orgulho e dogmas. Diz em voz alta o que pensa e vai direito a raiz do mal que detem a humanidade no seu progresso. Sabeis qual he esse mal? He Deos.--O primeiro dever do homem livre, diz elle, he repellir da sua alma e consciencia toda a ideia de Deos --« O ultimo progresso da liberdade», pede que o nome de Deos, que foi por tão largo tempo a ultima palavra do sabio, a sancção do juiz, a esperança do pobre e o refugio do criminoso arrependido, seja entregue a o desprezo, ao anathema e apupado na sociedade dos homens »--Esse insensato mal aventurado arrebata-se até o ponto de lançar o grito selvagem de :--retira-te, Deos.»

E de feito he necessario que Deos se retire do pensamento e do coração do homem, para que se estabeleçam e fructifiquem nelle os principios desses innovadores retrogrados. Sim, para dissolver a familia, destruir a sociedade, reduzir a propriedade ao roubo, armar o braço dos que soffrem, excitando a saquear e matar, sem remordimento, os felizes do mundo, como agora se lhes chama, he preciso primeiro que tudo derramar de uma a outra extremidade da França essas grandes doutrinas, que ensinam que nada he bom ou mao em si; que o unico objecto da vida he o prazer; que a resignação he um engano e a virtude uma hypocrisia; que Deos he uma invenção dos ricos para uso dos pobres e para que estes soffram, sem se queixarem, a miseria e oppressão.

Tal he a nobre methaphysica que a escola socialista ensina em França, ha já quinze annos, por toda a casta de meios e sób todas as fórmas, desde o volumoso tratado, proprio da meditação solitaria até o ligeiro romance que gyra nos camarins das damas assim como nos salões; -- desde os folhetins devorados pelas classes médias até esses folhetos a real que o jornaleiro compra para lêr, e para que sirvam de escolhido pasto ao seu entendimento e coração. De que serve pregar o direito de propriedade a gente que nega a distincção do justo e injusto, e a liberdade e dignidade do ente humano? De que serve compôr hymnos em honra da santidade da familia, quando as pessoas a quem elles se dirigem nada reconhecem santo, nem sagrado na terra?

Non tali auxilio, nec defensoribus istis Tempus eget.

Ja que em nome da philosophia se derrama continuadamente no coração do povo toda a peçonha do materialismo e atheismo, não será o dever da philosophia generosa remir o povo de seus corruptores; oppôr o apostolado do bom sentido e da virtude ao da mentira e crime; e penetrar na officina do artista e no tugorio do pobre, para que ahi cheguem verdades saudaveis e luzes pacificas?

Mas quem possue accentos assás fortes que seja ouvido pela mocidade, acreditando a philosophia? Os grandes methaphysicos escreveram para seus semelhantes, ou ao menos para um pequeno numero de homens. Os excellentes tratados de Bossuet e Fenelon sobre a existencia de Deos, e conhecimento de Deos e de si mesmo livros mais accessiveis do que os indicados, requerem, sem duvida, para ser comprehendidos conhecimentos preliminares de certa ordem; pertencem a methaphysica elevada e não são bastantemente breves para servirem de cathecismo aos que teem pouco tempo de folguedo.

(*Constitutionel.*)

(*Diario do Governo* de Lisbôa.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 22. . . . . 18:229,755

IMPORTAÇAÕ.

Superior, brigue sueco, vindo de Stockholmo, entrado neste mez, consignado a N. O. Bieber & Companhia, manifestou o seguinte:

1,796 barras de ferro, 8 mastaréos, 30 barris pixe, 329 duzias e 8 taboas de pinho; aos consignatarios.

Elena, polaca sarda, vinda do New-York, entrada neste mez, consignada a N. O. Bieber & Companhia, manifestou o seguinte:

400 barris breu, 100 ditas pixe, 50 ditas alcatrão; a Deane Youle & Companhia.

Express, patacho dinamarquez, vindo de Hamburgo, entrado neste mez, consignado a N. O. Bieber & Companhia, manifestou o seguinte:

2 caixas pelles; a C. J. Astley & Companhia.

1 caixa livros e dagarreotypo; a J. Tegetmeyer.

14 caixas pelles, 6 ditas taboinhas, 1 dita pertences para chapéos, 2 caixas livros em branco; a ordem.

2 caixas pelles; a T. J. Timen.

4 caixas objectos domesticos; a F. A. Zietz.

15 volumes com garrafas e frascos vasios, 1 caixa impressos; a Avrial Fréres

1 caixa objectos domesticos; a J. J. Gomes.

1 caixa papel, 1 dita instrumentos de musica; a J. Keller & Companhia.

10 caixas espelhos; a Rothe & Bidoulac.

5 caixas obras de vidro; a F. H. Luttkens

3 caixas obras de vidro, 4 botijas azeite, 1 caixa livros, 5 cestos batatas, 1 caixa carne de fumo, 1 dita vinho, 2 caixas pianos; a Kalkmann Irmãos.

2 caixas obras de ouro, 8 ditas briquedos, 2 ditas agoa de Colonia, 8 ditas espelhos, 8 ditas miudezas, 1 dita ferragens, 1 dita accordões, 5 ditas palitos de fogo, 32 ditas obras de vidro, 6 ditas fazendas de algodão e seda, 1 dita obras de taboinha, 1 dita oleados, 6 ditas gomma-laca, 1 dita meias de algodão, 1 pacote carne de fumo, 1 caixa fitas de algodão, 3 ditas pelles; a J. D. Wolphopp & Companhia.

100 barris cimento, 10 ditos gesso, 1 dito cannas, 1 dito fio de ferro e pregos de canna, 80 barricas genebra, 3 ditas alvaiade, 1 barril chumbo de munição, 50 barras de chumbo, 3 caixas tintas, 1 dita pallhinha, 1 dita taboinhas, 1 dita fazendas de seda, 4 ditas velas, 4 ditas pelles, 3 ditas botões, 40 garrafões ervilhas, 60 ditos cevadinha, 60 barris alcatrão, 200 garrafões vasios, 5 caixas bixas, 13 ditas brins, 4 fardos papelão, 3 caixas botões de madreperola, 12 fardos lonas, 40 caixas queijos, 1 pacote pennas de escrever, 1 chapeo; a N. O. Bieber & Companhia.

1 caixa charutos e diversos objectos; a Adolfo Schramm.

22 caixas miudezas, 2 ditas meias de algodão, 1 dita fitas de algodão, 2 ditas oleados; a C. Kruger.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 22. . . . 1:898,836
Diversas provincias 50,549
1:949,385

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 22. . . . 1:571,359

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 22.

Genova — 34 dias, polaca sarda *Constantino*, de 197 toneladas, capitão Felice Peiri, equipagem 11, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia.

Liverpool — 37 dias, barca ingleza *Lancashire-Witch*, de 195 toneladas, capitão E. L. Brownvigg, equipagem 12, carga fazendas e polvora; a R. Royle & Companhia. — Ficou de quarentena.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio-Grande do sul pelo Assú — Patacho brasileiro *Flor-de-Lima*, capitão Ignacio Gonçalves Luna, carga varios generos e lastro. Passageiro, Targino José Cavalcante, Brasileiro.

Parahiba — Hiate brasileiro *Santa-Cruz*, capitão Manoel Ignacio da Cunha, carga varios generos.

Cotinguiba — Hiate brasileiro *Exhalação*, capitão José Duarte de Souza, carga varios generos.

Em commissão — Vapor de guerra *D.-Pedro*, commandante o capitão-tenente José Maria Nogueira.

EDITAES.

--Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 23 do corrente se hão de arrematar em hasta publica, na porta da mesma, depois do meio dia, dous chapéos de seda para senhora, um 12,000 rs., total 24,000 rs.; impugnados pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sá, no despacho por factura sób n 385 de 21 do corrente, sendo dita arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega de Pernambuco, 21 de novembro de 1849.--O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

--Pela inspectoria da alfandega se faz publico que se contrata a construcção de um escaler com 36 pés de comprimento, seis de bocca e tres e meio de pontal, segundo o risco, que será apresentado as pessoas que se quizerem propor a esse contracto, as quaes poderão comparecer a mesma repartição durante as horas do expediente.

Alfandega de Pernambuco, 22 de novembro de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

-- Pela inspectoria da alfandega se manda fazer publico que se pretende comprar 3000 libras de zinco em folhas para a coberta do terceiro lanço da ponte da mesma alfandega: as pessoas que as quizerem vender, dirijam-se a dita repartição durante as horas do expediente.

Alfandega de Pernambuco, 13 de novembro de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

Declarações.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia primeiro de dezembro proximo vindouro se principia a contar os 30 dias para a cobrança a bocca do cofre da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e povoação dos Afogados, do primeiro semestre do corrente anno financeiro de 1849 a 1850, e que, lindo este prazo, ficam subjeitos a pagar os proprietarios, além do principal de seus debitos, a multa de 3 por cento.

Companhia de Beberibe.

Por não se haver reunido numero sufficiente de accionistas no dia 20, foi espassada a reunião para terça-feira, 27 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia. O director roga aos Srs. accionistas que não deixem de comparecer a essa reunião no dia e horas marcadas

Repartição da policia.

Illm e Exm. Sr.--Referindo-me as communicações, que hoje me fôram dirigidas, participo a V Exc. que fôram hontem presos nesta capital; a ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves o pardo Basilio, escravo de Francisco Machado Freire, por correcção, e o preto Ramualdo, escravo de Amaro de Barros Correia, para averiguações policiaes; e a do subdelegado da freguezia de Santo-Antonio Francisco Severino da Fonceca, por crime de estupro.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 20 de novembro de 1849.---Illm. e Exm. Sr. Honorio Hermeto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--O chefe de policia, *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello*

Theatro da rua da Praia.

SABBADO, 24 DE NOVEMBRO DE 1849.

Grande e variado espectaculo.

Depois de executada uma lindissima peça pela banda de musica do corpo de policia, dará principio ao espectaculo o mui insigne drama em cinco actos, e primeira vez representado nesta provincia,

OS JESUITAS,

ou

o bastardo d'el-rei.

Personagens do drama e actores.

Edmundo de Castro, cavalleiro portuguez Jacintho José Botelho.

Affonso Peres o Sr. Antonio José Duarte Coimbra

O Conde de castello-melhor--José Antonio Brandão.

O jesuita Francisco Mansos---o Sr. José Francisco Monteiro.

O jesuita Nicoláo Nobrega--o Sr. Antonio da Cunha Guimarães.

Roberto Gonçalves--José Maximo de Almeida Cabral.

O inquisidor—Manoel José Dias.

Leonor, filha de Edmundo--a Sra. D. Emilia.

Catharina, abbadessa das freiras de S Clara--D. Maria Carolina.

Thereza, noviça---D. Maria Amelia de Souza.

Margarida, criada de Edmundo--D. Jesuina.

Freiras,--jesuitas,--verdugos,--e familiares da inquisição.

Querer tecer elogios a este drama seria na verdade emprehender uma loucura, visto ja terem os jornaes do Rio-Grande do sul mostrado tanto o seu brilhantismo e merecimento.

Os intervallos serão preenchidos com optimas symphonias, executadas pela mesma musica de policia.

No fim do drama a joven Jesuina dançará

O SOLO INGLEZ;

findando todo o divertimento com a engraçada farça

A PARTEIRA ANATOMICA.

A pessoa encarregada de dirigir o presente espectaculo tem empregado todas as suas fôrças para mostrar ao publico de Pernambuco que um drama que tanto foi elogiado no Rio-Grande do sul nada desmereceu nesta provincia, para o que muito se tem esmerado, tanto na decoração da scena, como na riqueza e caracter dos vestuarios, o que está certo que agradará.

Preços da entrada.

Camarote	5,000
Galeria	1,500
Platéa	1,000

As pessoas que teem procurado bilhetes de camorotes e platéa pódem se dirigir ao largo do Livramento, loja de charutos n. 2.

O espectaculo principiará com a chegada de S. Exc.

Avisos maritimos.

-- Vende-se o brigue *Marcial*, de lote de 179 toneladas, com bote, lancha e todos os mais pertences, prompto de todo o necessario para qualquer viagem, forrado e pregado de cobre, e de construcção brasileira: quem o pretender, póde ir examina-lo a bordo, o qual se acha fundeado no lugar do Forte-do-Mattos, e para ajustar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39.

-- Segue para o Rio-de-Janeiro em poucos dias a escuna *Galante-Maria*: tem a maior parte de seu carregamento engajado: para o resto e passageiros, trata-se na rua da Moéda, n. 11, com Silva & Grillo.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue com toda a brevidade o brigue-escuna nacional *Olinda*, recentemente forrado e pregado de cobre, por ter a maior parte de sua carga prompta: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão, Manoel Marcianno Ferreira.

-- Para o Rio-Grande do sul seguirá com brevidade o brigue *Marcial*, por ter a maioria do seu carregamento prompto, o qual ainda póde receber alguma carga, assim como escravos, e mesmo algum passageiro: quem pretender póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, rua da Cadeia, numero 39.

-- Para a Bahia sahe, na presente semana, o hiate *Flor-de-Cururipe*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz do Recife, n 62.

-- O hiate *Novo-Olinda* largará impreterivelmente para o Arecaty a 26 do corrente com a carga que tiver a bordo, por se achar com a maior parte do carregamento tratado: para o restante e passageiros, trata-se com o mestre, Antonio José Vianna, no trapiche do algodão, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

— Para o Porto deve sahir com muita brevidade, por ter grande parte da carga contratada, a nova e veleira barca portugueza *Santa-Cruz*: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão, João de Oliveira Leite, a bordo, ou ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n 11.

-- Para o Rio-de-Janeiro a polaca brasileira *Sociedade-Feliz*, capitão Manoel Antonio dos Santos, sahe com a maior brevidade possivel: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia.

-- Vende-se a barcaça *Santa-Izabel*, lote de 18 caixas, de boa construcção nova e de excellente marcha, a qual se acha fundeada no caes do Ramos: quem a pretender, dirija-se a rua do Livramento, n. 26.

-- Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, por ter a maior parte de seu carga prompta: para o resto e passageiros, para o pue tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

Leilões.

-- Adamson Howie & C. farão leilão, por intervenção do corrector Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: sexta-feira, 23 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua do Trapiche-Novo.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem do capitão Edward Wild, e por conta e risco de quem pertencer, de uma porção de sabão inglez, corinthos (currants), cevadinha, sagú, assucar, cadeiras, mesas, lindos relogios de cima de mesa, e muitos outros artigos proprios para suprimento de navios: segunda-feira, 26 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu escriptorio da rua da Cadeia.

Avisos diversos.

— O *Capibaribe* n. 122 acha-se á venda no lugar do costume.

-- O Sr. João Cypriano Rangel queira ter a bondade de apparecer aonde não ignora, para dar a decisão da quantia que recebeu por conta das contas que se lhe entregaram para cobrar.

---Miguel Archanjo Pimentel, professor publico de primeiras lettras de Tacaratú, participa ao publico e ao Illm. Sr. thesoureiro da thesouraria provincial que fica tão sómente por seu procurador bastante nesta cidade para receber o seu ordenado na mesma thesouraria o Sr. Diogo José da Costa, ficando sem effeito qualquer procuração que outro possa apresentar.

-- Precisa-se de um feitor de boa conducta, para um sitio de um estrangeiro: quem estiver nestas circumstancias, annuncie.

-- Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, n, 53.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão da casa da rua da Cadeia do Recife, n. 11, com sala e alcova adiante e atras, tendo no sotão sala adiante e alcova atras, e cozinha, proprio para pequena familia: a tratar no mesmo.

-- Os Srs. Caetano Aureliano de Carvalho Couto, João José de Capistrano, José Francisco Martins de Almeida, o academico Lobato Junior, Galdino Lopes Guimarães, Hemeterio Velloso da Silveira e Manoel Joaquim da Cunha Carmo, queiram ter a bondade de apparecer á rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 13, que se lhes deseja fallar.

Carlos Claudio Tresse, fabricante de orgãos e realejos, na rua das Flores, n. 19,
avisa ao respeitavel publico que concerta orgãos e realejos, põe marchas modernas deste paiz, concerta pianos, seraphinas, caixas de musica, accordãos e qualquer instrumento que appareça: tambem faz obra nova, assim como caixas de guardar joias, por preço commodo.

— José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceu, tem aberto em sua casa, rua do Rozario larga n. 36, segundo andar, um curso de *Philosophia* e outro de *Lingoa Franceza*. As pessoas que quizerem seguir uma ou outra destas disciplinas pódem dirigir-se á indicada residencia, a qualquer hora.

Loteria do Guadalupe.

Desengano

Seja qual for o numero de bilhetes que fiquem por vender, as rodas desta loteria andam impreterivelmente no dia 14 de dezembro proximo futuro. Os bilhetes que estão actualmente a venda nos lugares do costume vender-se-hão sómente até o dia primeiro do dito mez, em que passarão ao dominio de uma sociedade.

— Precisa-se de um bom amassador para uma padaria em Rio-Formoso: trata-se do ajuste no Recife, rua da Sanzalla-Velha, n. 106.

-- Justino Martyr Correia de Mello faz publico que se extraviaram 5 acções que possue na companhia de Beberibe, de n. 131 a 185, as quaes se acham com as verbas do primeiro e segundo dividendo; e pede a quem as achou que, querendo restitui-las, dirija-se ao escriptorio da mesma companhia, ou na rua das Flores, n. 23.

-- No dia 23 do corrente, perante o Sr. Dr. juiz do civel, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, a parte de um sobrado na rua Direita desta cidade, pertencente a Claudino Salvador Pereira Braga, por execução dos credores deste.

-- Joaquim Bernardo da Cunha retira-se para fóra da provincia a tratar de sua saúde.

-- Desappareceram, no dia 20 do corrente, a tarde, dous meninos pardos, um de 10 annos, cabellos ruivos, calças e jaqueta de riscado de quadros, bonete de quadros de varias côres com a pala ruida, de nome Francisco Galdino de Alleluia: o outro de nome Angelo da Silva Guimarães, com calças e jaqueta branca, bonete de ganga azul, de idade de 6 annos; desconfia-se que fôram escondidos para serem vendidos como escravos: quem delles der noticia na Ponte-Velha, a seu pai, Luiz da Silva Guimarães, será recompensado.

-- Antonio Ribeiro Lis Teixeira, Portuguez, vai fazer uma viagem para fóra da provincia, com sua familia.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira: na rua Direita, n. 82, padaria.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cruz, n. 50, com muitos commodos: a tratar na mesma casa.

-- Perante o Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, se ha de arrematar no dia 24 do corrente, por ser a ultima praça, o predio na rua da Florentina que se acha hypothecado por Julião Beranger ao exequente José Antonio Lourenço, a requerimento de quem vai ser arrematado o dito predio.

-- O Dr. Lourenço Trigo de Loureiro abrirá na casa da sua residencia, no bairro da Bôa-Vista rua da Saudade, defronte do Hospicio, um curso de pratica do processo, logo que tenham concorrido á dar-lhe os seus nomes pelo menos dez alumnos. Dará tres lições por semana, sendo cinco mil réis a gratificação mensal de cada alumno.

-- Quem quizer vender uma casa terrea, cujo valor não exceda a 500,000 rs., annuncie.

-- Perante o juizo do civel da segunda vara, se ha de arrematar a casa terrea da rua de Hortas, n. 26, a requerimento do testamenteiro da finada Ursula Maria das Virgens.

-- Dão-se 400,000 rs. a premio sobre hypotheca nesta praça, ou boas firmas: quem pretender anuncie.

--Deseja-se fallar ao Sr. João Bartholomeu Gonçalves da Silva a negocio que lhe diz respeito; no pateo do Carmo, n. 9.

MUTILADO

-- Responde-se a quem pede que se declare por extenso o nome do autor do annuncio do *Diario de Pernambuco* n. 260 de 20 do corrente, no qual pede para vir pagar o que deve das contas que se lhe entregou, se se não lembra o Sr. perguntador que recebeu dos Srs Pontes & Mello trinta e tres mil réis por conta do que deve o dito Mello, na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 13, como consta dos recibos passados aos mesmos Pontes e Mello: Sr perguntador, João Cypriano Ranger, queira dirigir-se onde o chamam que encontrará o autor do annuncio.

-- Precisa-se de uma criada forra para o serviço interno de uma casa de pouca familia, a qual deve ser desempedida: na rua do Rangel, n. 9.

-- Precisa-se de um caixeiro para trabalhar em uma destilação da travessa da Concordia.

-- Pede-se ao Sr. ex-quartel-mestre do corpo de policia Felix Migueis, que queira ir no pateo do Paraizo, n. 27, nestes tres dias a negocio que lhe diz respeito.

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, tambem despacham-se escravos: na rua do Rangel, sobrado n. 57.

-- A pessoa que annunciou no *Diario* n. 262 precisar de um feitor para um sitio, dirija-se a rua Direita, n. 35, que achará com quem tratar.

-- Joaquim Correia de Rezende Rego deseja fallar com os Srs. Custodio Colasso Dias e João Colasso Dias, naturaes de Portugal, a negocio que lhes interessa.

-- Pede-se ao Sr. Joaquim Francisco de Oliveira Miranda que negocia para o sul, de ir o mais breve possivel ao Recife, a tratar de um negocio a seu interesse.

-- Luiz Marques dos Santos retira-se para Portugal a tratar de sua saúde.

-- Quem annunciou pelo *Diario* n. 262 querer dar quatrocentos mil réis a premio, annuncie sua morada para ser procurado.

-- O abaixo assignado tem justo e contratado com Manoel da Cunha Oliveira a compra do seu sitio em Belém, e igualmente a sua venda estabelecida em casas do mesmo sitio, se alguem se achar com direito a elle por qualquer onus, queira declarar por este *Diario*: isto no prazo de oito dias, contados desta data. Recife, 23 de novembro de 1849. -- *João Antonio Carpinteiro*,

Café de France.

Rua Nova, praça da matriz de Santo-Antonio.

Edouard James, querendo agradecer o bom acolhimento com que seus freguezes honraram seu estabelecimento, tem a honra de os prevenir, assim como o respeitavel publico, que terça-feira, 27 do corrente, terá lugar no seu bilhar uma poule de honra com tres premios, sendo:

1.º Uma espingarda de caça de um canno.
2.º Um annel de ouro.
3.º Uma sorpreza agradavel.

Os premios serão patentes a todas as pessoas que, que querendo vê-los, visitarem o dito estabelecimento, onde acharão bom café prompto a qualquer hora do dia.

O preço de cada bola será de 1,000 rs.

A poule principiará ás 7 horas em ponto.

A pessoa encarregada de conduzir esse jogo propõe-se a fazer uma partida de amador, antes de principiar a Poule.

-- O Sr. Dr. Candido José Casado Lima tem uma carta na rua larga do Rozario, n. 20.

-- Deseja-se fallar a negocio de muito interesse, na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio, n. 24, com os Srs. Joaquim José de Sant'Anna, José de Carvalho da Fonseca Lima, Manoel José de Barros, Antonio Reis Nogueira, o Rvm. padre Caetano José Antunes, Manoel Francisco da Costa Lobo, João Baptista Vieira Castro, Izidio de Santa Clara, Joaquim João Roberto, Francisco Gonçalves Orem, Manoel Gomes da Silva, Manoel de Amorim Lima, Luiz Ribeiro Machado, Joaquim José Marques e D. Maria Thereza de Jesus.

-- Os abaixo assignados trazem ao conhecimento do respeitavel publico que elles no dia 20 do corrente mez de novembro contrahiram sociedade entre si com o fim de fazerem o commercio dos generos de estiva, sob a firma social de Domingos José da Cunha Lages & Companhia, sendo socio commanditario, só responsavel até a importancia de sua entrada que são de seis contos de réis, o Sr. João Evangelista da Costa e Silva. O contrato foi feito por escripto privado; a sociedade teve o seu principio de 20 do corrente em diante; sua duração he por tempo indefinido. -- *Domingos José da Cunha Lages*. -- *João Manoel da Costa e Silva*.

— Aluga-se por anno, ou só para se passar a festa uma casa soffrivel no lugar dos Remedios: a fallar no mesmo lugar com o Macambira

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico e as estações publicas, que d'ora em diante he procurador do Rvm. vigario da Escada João Rufino Pires, e com elle he que terão toda a transacção de negocio, desde o dia 28 de outubro proximo passado.

José Miguel de Lira.

-- Pede-se ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia que não dê passaporte ao estrangeiro de nome José Galli, sem que elle pague 18# rs. que deve do aluguel da casa que morou na rua da Gloria, n 24.

-- Os dous Srs. moradores na cidade de Olinda Joaquim Pessoa Seyera da Cunha e Francisco Pedro, hajam de dirigir-se ao Passeio-Publico, loja n. 19.

-- Bernardo José da Costa, com refinação na rua Direita, n. 10, declara ao publico que por ter apparecido outro individuo com igual nome, e tambem por se lhe ter apresentado contas sem ser suas, para prevenir qualquer duvida, de hoje em diante se assignará Bernardo José da Costa Valente e em suas transacções usará deste novo nome.

-- Precisa-se de um rapaz que tenha principios de pharmacia, ou sem elles: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 76, botica.

-- Precisa-se de um amassador: no pateo do Terço, n. 13.

-- Hoje, ás 4 horas dardo, na porta do Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, na rua da Praia, se ha de arrematar de renda annual, a casa terrea n. 39 da rua de Hortas: he a ultima praça.

-- O Secretario da irmandade de N. S. da Conceição dos militares, a vista do titulo 5.º artigo 18 dos estatutos que regem a mesma, convida aos irmãos para no dia 25 do corrente, ás 8 horas da manhãa, se acharem no consistorio da dita igreja, para se eleger o presidente que tem de servir no anno de 1850 a referida irmandade.

-- Furtaram, da rua da Cadeia, do segundo andar do sobrado onde moram Deane Youle & Companhia, no dia 21 do corrente, um relogio de prata, suisso, que trabalha em 10 pedras, fabricado por J. J. Jacob de Lele, com corrente de cabello; um dito de ouro, patente inglez, novo trabalha em 8 pedras, feito por E. J. Donte, de Londres, n. 13,427, com caixa de marroquim: ambos os relogios são de vidro; uma carteira de algibeira: quem delles tiver noticia, participe em dita casa, que será gratificado com 80,000 rs.

-- Aluga-se o segundo andar da casa n. 24 do Aterro-da-Boa-Vista: a tratar na rua Velha, n. 55.

-- Aluga-se, no Monteiro, a casa que fica defronte do Sr. Joaquim Tiburcio, optima para quem quizer passar a festa: tambem se aluga a casa sita nos terrenos da Torre, defronte da Ponte-de Uchôa e junto ao Sr. major Fernandes Barros: a tratar na rua da Aurora, n. 48.

-- Acha-se a venda pelo diminuto preço de 3,000 rs. o muito divertido romance Palmira ou a ceguinha brasileira, escripto em sete cantos, pelo doutor Francisco Bonifacio de Abreu: na rua da Cruz, no Recife, loja de livros, n 56; na praça da Independencia, ns. 6 e 8; no Aterro-da-Boa-Vista, loja, n 14.

-- Pelo juizo da segunda vara, escrivão Santos, se ha de arrematar em hasta publica, de renda annual, a casa de um andar n. 2, sita na rua das Cinco-Pontas, penhorada por execução de D. Constantina Jacintha da Motta contra José Claudino Leite.

-- Foi apprehendida uma parelha de carneiros: quem fôr seu dono, compareça na rua Imperial, n. 25, que, dando os signaes certos, lhe será entregue, pagando as despezas. Na mesma casa vende-se uma preta crioula, de 16 annos, que engomma e cozinha soffrivelmente, e he muito sadia.

Gabinete litterario.

Os abaixo assignados, socios do gabinete litterario estabelecido nesta cidade, na rua do Livramento, n. 27, primeiro andar, desejando que continue este unico estabelecimento litterario que ha nesta cidade, para prestar o necessario soccorro á instrucção de seus habitantes, e servir de nucleo a uma bibliotheca para o fucturo, e vendo que se ha mister dos exforços e coadjuvação de seus com-socios para que se não aniquile o mesmo gabinete, que por a ausencia dos que deviam curar de sua conservação e augmento, esta em abandono; convidam a todos os Srs socios residentes nesta cidade para comparecerem no mesmo gabinete, pelas 6 horas da tarde de 24 do corrente, para de accôrdo se tomarem as medidas convenientes para se salvar esse util estacelecimento da aniquilação que o ameaça, cujas medidas se tomarão qualquer que seja o numero que se reunir. -- *José Narciso Camello. -- Fr. João Capistrano de Mendonça. -- João Francisco Bastos.*

-- Marcellino José Ribeiro declara que indo fallar ao Sr. Bazilio Varejão para alugar o segundo andar e sotão da sua casa na rua da Penha para a Sra. D Maria Francisca de Jesus Prafita, e tendo o mesmo Sr. Bazilio dado as chaves para a dita Sra. ir ver a casa se lhe agradava, naquella mesma occasião, que foi no dia 14 do corrente, exigio que o annunciante lhe escrevesse em um papel dobrado que apresentou o nome da Sra. e do annunciante que este escreveo, e como depois não se agradando a Sra. da casa; no dia 16 lhe remetteu as achaves com o aluguel respectivo aos tres dias da demora das chaves em sua mão, o Sr. Bazilio recebendo uma e outra cousa não quiz passar o recibo, e nem entregou o papel em que o annunciante escreveu os nomes, seu e da Sra., pelo presente faz certo que ficarão de nenhum effeito, e que sómente fôram escriptos para o Snr. Bazilio saber a quem confiava as chaves de sua casa, e para nadmais, e pede-se ao Sr. Bazilio que tenha a bondade de declarar se he ou não exacta apresente exposição, certo de que o seu silencio a confirmará.

-- Aluga-se, por preço commodo, o primeiro andar do sobrado n. 20, por detras do theatro de S.-Francisco: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

-- Precisa-se de 500,000 rs. a premio por tempo de 6 mezes, fazendo-se para segurança hypotheca em uma propriedade nesta praça, pela qual ha quem dê seiscentos mil réis a dinheiro contado: na padaria de tres portas, na rua do Pillar em Fóra-de-Portas, se dirá quem faz este negocio.

-- Um bom estabelecimento de molhados ha para vender-se, na rua da Cruz, n. 51: adverte-se que para um principiante he o melhor possivel, por ter poucos fundos e ser em um dos melhores locaes.

-- A pessoa que deseja saber a residencia de Bernardo José da Costa dirija-se á rua Direita, n. 10.

-- Uma pessoa que sabe theoricamente a escripturação mercantil, tanto por partidas dobradas como simples, presta-se a escrever em algum escriptorio: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico que vendem na sua nova loja de selleiro, na rua Nova, n. 19, sellins e silhões de todas as qualidades, e todos os mais objectos pertencentes ao mesmo estabelecimento, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Guimarães & Companhia.

-- Arrenda-se um sitio com boa casa e outros muitos commodos, na povoação dos Afogados, pelo barato preço de 10,000 rs. mensaes: a tratar na casa da aferição, confronte ao muro da Penha.

-- O abaixo assignado, socio da firma Victorino & Guimarães, tendo de retirar-se, por algum tempo, para Lisbôa, afim de tratar de sua saúde, deixa encarregado de todos os negocios, tendentes a dita firma, o seu socio Victorino José Ferreira, e como seus procuradores José Carlos Ferreira Soares Junior, Joaquim Monteiro da Cruz e Alvino José da Silva.

José Francisco de Araujo Guimarães.

-- José Francisco de Araujo Guimarães retira-se para fóra do imperio.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, que seja bemcomportado: na praia do Caldereiro, casa junto a venda, n. 2.

— José Rodrigues de Sena Santos, testamenteiro e inventariante do finado seu tio José Rodrigues de Sena, avisa aos credores deste para justificarem suas dividas na cidade da Victoria, onde se está procedendo inventario: isto até o dia 15 de dezembro vindouro.

-- José Francisco Belém, lendo o annuncio do Sr. José Rodrigues de Sena Santos, inserto no *Diario de Pernambuco* n. 261, aproveita a oportunidade para pedir a este Sr. se sirva mandar pagar-lhe o importe total de sua lettra vencida e protestada em 19 de setembro de 1843; ou se sirva de declarar se quer que o annunciante mande justificar em S.-Antão essa divida por ser dita lettra endoçada pelo finado seu tio José Rodrigues de Sena; pois que, tendo de justificar a somma que este finado declarou em seu testamento dever ao annunciante, torna-se-lhe mister saber do Sr. Sena Santos esta resposta.

O annunciante soccorre-se deste meio por não obtido resposta alguma das cartas que a este mesmo respeito tem encaminhado ao Sr. Sena Santos, bem como pelas difficuldades que o mesmo Sr. Sena Santos não ignora ter o annunciante encontrado para essa mesma justificação a que ora chama . . . . . os credores.

-- Aluga-se uma casa na rua do Aragão, com 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Precisa-se de uma ama: na rua dos Tanoeiros, n. 5, segundo andar.

-- Da-se pão de vendagem, offerecendo-se melhor conveniencia do que em outras partes: na rua do Rozario larga, n. 48.

-- Aluga-se, por preço commodo, o sobrado de um andar com lojas, na rua dos Quarteis, n. 10: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

-- Aluga-se a loja do sobrado n. 39 do Aterro da Boa-Vista: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor adjunto de rhetorica e geographia no lyceu desta cidade, se propõe a dar lições das mesmas disciplinas, e bem assim de philosophia e francez. Quem de seu prestimo se quizer utilisar, póde dirigir-se á rua estreita do Rozario, n. 31, segundo andar.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma de engommar muito alva: na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

— Deseja-se saber onde reside o Sr. Joaquim de Figueiredo Lima, ou mesmo quem seja seu procurador nesta cidade ou fóra della, para se tratar de negocios que lhe dizem respeito: quem souber annuncie por esta folha para ser procurado.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com farinha de mandioca, de muito boa qualidade, por ser fabricado na serra Meruoca, perto da cidade de Sobral, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

-- Para uma casa estrangeira de pouca familia deseja-se alugar um moleque, que, não sendo optimo cozinheiro, já tenha alguma pratica de cozinha: na rua do Trapiche-Novo, n. 16.

-- Antonio Maximo de Barros Leite, professor jubilado na primeira cadeira publica de primeiras lettras da cidade de Goianna, acha-se de presente residindo nesta capital, e morando na rua da Cadeia, n. 40, primeiro andar; e propõe-se a continuar no mesmo magisterio particular, pelo que faz sciente ao respeitavel publico que se acha com aula aberta na referida casa, onde recebera alumnos, tanto externos como internos.

-- No pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despacham-se escravos e tiram-se folhas corridas.

Compras.

-- Compra-se uma escrava não sendo crioula, e que saiba cozinhar, engommar ensaboar e fazer todo o serviço de uma casa: na rua dos Martyrios, n. 34.

-- Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, de 10 a 40 annos: na rua do Rangel, n 57, sobrado.

Compra de livros.

Compram-se as collecções de leis brasileiras, dos annos de 1834 até 1839, ainda que em brochura, ou ja usadas: na rua do Rangel, n 36, segundo andar.

-- Compra-se pedra que sirva para ladrilhar calçada, que seja da terra ou de fóra, ainda mesmo que ja servisse em outra obra, sendo em conta: na rua larga do Rozario, n. 33.

-- Compram-se boiões de tinta vasios a 240 rs. a duzia: na rua Direita, n. 81, loja, ou na praça da Independencia, n. 12.

-- Compra-se tartaruga em casco; tambem compram-se pentes antigos que estejam fóra da moda, pagando-se por mais do que em outra qualquer parte: na rua das Trincheiras, n. 5, loja de tartarugueiro.

-- Compra-se um par de tinteiros e areieiros de louça, grandes, dos que usavam os escrivães: nesta typographia se dirá quem compra.

-- Compra-se o terceiro volume do Panorama: na rua do Rosario estreita, n. 4, ou annuncie.

Vendas.

-- Na rua estreita do Rosario, n. 4, vende-se por commodo preço os seguintes jornaes: O recreio Jornal das Familias, 5 volumes com lindas estampas; o primeiro e quarto volume da Revista Universal Lisboense; o iris, jornal publicado no Rio-de-Janeiro, 3 volumes; Ruy o escudeiro, poema romantico de L. M. de Albuquerque

Aos 20:000,000 de réis.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 21.ª loteria do monte pio do Rio-de-Janeiro.

— Vendem-se chapéos de massa franceza, os mais modernos que teem chegado recentemente, pela elegancia das fórmas; ditos de mola, pretos e superiores; ditos da Italia, de copa alta e baixa, para homens; ditos enfeitados para meninos e meninas, de lindissimos gostos; ditos sem pello de diversas fórmas e côres, tanto para homens como para meninos: advertindo que tudo foi recebido agora pelo ultimo navio francez, vindo do Havre: na rua Nova, n. 44, fabrica de chapéos.

Potassa nova.

Chegou de Hamburgo potassa nova em barris pequenos: vende-se em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Vigario n. 4.

—Vendem-se vaccas de leite: no largo da Cadeia, de hoje até terça-feira.

-- Vendem-se 50 caibros muito grossos, de boa qualidade e de 40 e tantos palmos de comprimento, proprios para latada; 200 ditos de 30 a 40 palmos; 11 traves de 22 palmos, por preço commodo: na rua de Apollo, n. 34.

-- Vendem-se pipas de optima agoardente, por preço commodo: na rua do Hospicio, n. 9

-- Vende-se um elegante cabriolet, muito leve e em bom uso, por preço commodo: na rua do Hospicio, n. 9

VENDE-SE,

na rua das Cruzes, n. 33, segundo andar, um preto perito official de sapateiro, sem defeito algum: o motivo por que se vende se dirá ao comprador.

-- Vendem-se suspensorios de seda para homem; bicos largos e estreitos; luvas de algodão grosso para montaria; facas e garfos de cabos de marfim; meias de seda preta; ditas brancas para senhora; fitas de seda para chapéos de senhora; ditas de velludo preto e de côres; rapé Meuron; dito de Gasse grosso e fino; franja para cortinados, de todas as larguras; meias para meninos e meninas; rendas de todas as larguras; linhas de meada de peso; lenços de seda para algibeira: na rua larga do Rozario, n 26, loja de miudezas.

— Vendem-se queijos do sertão, por muito barato preço: na rua larga do Rozario, n. 26.

-- Vende-se um casal de pavões: na rua da Soledade, n. 46.

-- Vende-se um moleque crioulo de 16 annos, de bonita figura: na rua Nova, n. 46.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, n. 11, conhecimentos, a 500 rs o cento, e cada um 10 rs.; o testamento do cão, dito da gallinha, a 100 rs; o Travesso ou o cabelleira, a 100 rs.: Peleja da alma com o diabo, a 200 réis.

— Vendem-se 5 armarios proprios para louça ou guarda-roupa, duas mesas de jantar, um aparador, um guarda louça, dous armarios pequenos: na rua do Sebo, n. 42.

-- Vende-se um cavallo pedrez, carregapor baixo a meio: na rua da Conceição, armazem do Sr. d'O', junto do Rozario, das 10 horas da manhãa ás duas da tarde.

-- Vende-se uma escrava de 18 annos, sem vicios nem achaques, de muito bonita figura, que cose chão, engomma, cozinha o diario de uma casa; um mulatinho, muito bonitinho e esperto, e que he proprio para pagem: na rua do Livramento, n. 4, se dirá quem vende.

Livros de medicina, etc.

Na livraria da rua do Collegio, n. 9, vendem-se as seguintes obras, encadernadas, oitavo francez:

Alibert, Monographie des Dermathoses, 2 v.	6.000
Andral, Anatomie, 3 v.	6,000
Dito, Chimie, 5 v.	10,000
Ausieux, Chimie	1,000
Berzelius, Chimie, 8 v.	16,000
Broussais, Examen de la doctrine medicale, 4 v.	8,000
Cooper, œuwres chirurgicales	3,000
Cruveillier, Anatomie descriptive, 4 v.	8,000
Dubois, Pathologie, 2 v.	4,000
Rayer, Maladies de la peau, 3 v., atlas	16,000
Rostan, Chimie, 3 v.	6,000
Santa-Maria, Formulario	1,000

-- Vende-se um bilhar novo, proximamente acabado, com todos os seus pertences, ou aluga-se a alguma pessoa capaz para algum sitio perto da praça, dando fiador ou penhor: na rua do Sebo, n 42.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, trancelins de ouro, anneis, diamantes, brilhantes, etc.: no Hotel-Pistor, no Trapiche, n. 3.

-- Vende-se uma balança e uma porção de pesos para armazem de assucar, ou para outro qualquer estabelecimento: na rua de Apollo, armazem do Sr. Almeida.

Sapatões a 800 rs.

No Aterro da-Boa-Vista, loja n. 58, vendem-se sapatões do Aracaty a 800 rs. o par, e duas vidraças para loja por preço commodo.

-- Vende-se sola, couros, marroquins, bezerros francezes, tamancos, sapatos do Aracaty, ditos da terra, bonetes para homem; e outras muitas cousas, tanto a retalho como em porção: tudo por preço commodo: na rua do Livramento, loja de couros e calçados, ao pé do nicho.

-- Vende-se uma canôa nova de conduzir familia: atras dos Martyrios, no estaleiro de Manoel da Silva.

-- Vende-se superior sal do Assú, a bordo da sumaca *Carlota*, fundeada no Forte-do-Matos: a tratar a bordo da mesma, ou na rua da Cruz, armazem n. 33.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 9 escravos, sendo: 3 escravos muito possantes e sadios; 4 moleques de 13, 15 e 18 annos, sendo um cozinheiro e os outros para o serviço de campo; 3 pretas para todo o serviço, uma das quaes cozinha e lava de sabão.

Ornatos para sala dos amantes do bom gosto.

Mr. Bertrand, que se acha aqui de passagem, avisa ao respeitavel publico que tem grande sortimento de estampas, tanto sacras como de outras historias, de diversos gostos e tamanhos, proprias para se ornar qualquer sala; e cartas geographicas das cinco partes do mundo, muito modernas e ao gosto de Paris: os pretendentes, dirijam-se á rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13, das 6 ás 9 horas da manhãa, e de uma ás 4 da tarde.

Vendem-se os trastes seguintes: cadeiras de oleo, marquezas, mesas de meio de sala, de oleo, sophas de dito, jogos de bancas, camas de amarello e de angico, meias commodas, toucadores de amarello e de jacarandá, mesas redondas de dito jogos de bancas de dito, um thear de bordar de triangulo, carteiras de amarello de uma so face, um cannapé de jacarandá, 1 duzia de cadeiras de jacarandá, uma duzia de ditas com algum uso, lavatorios de amarello, bancas de dito, e outros diversos trestes: tudo por preço commodo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo armazem n. 6, de M. Calmont & Companhia, acha-se constantemente um grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de fabricar assucar, bem como taixas de ferro coado e batido de differentes tamanhos e modelos, moendas de dito, tanto para armar em madeira como rodas de ferro para animaes e agoa, machinas de vapor de fôrça de 4 cavallos, alta pressão, repartideiras, espumadeiras, etc. de ferro estanhado. Na mesma agencia acha-se um sortimento de pesos para balanças, escovins para navios, ferro em barra, tanto quadrado como redondo, satra para ferreiro, e uma porção de tinta verde em latas: tudo por barato preço.

Mantas de seda.

Ainda existe uma pequena porção de mantas de seda, ao preço de 7,000 rs. cada uma para se acabar: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

-- Na rua do Queimado, loja n. 18, esquina que vira para o Rozario, vendem-se cortes de cambraias, a 2,500 rs.; merinós de côres, a 1,280 o covado; meias pretas de seda para homem, a 700 rs; luvas para senhora, a 600 rs.: cassa para cortinados, a 3,000 rs. a peça de 10 varas; chapéos francezes para homem, a 4,500 rs; chitas finas, a 160 e 200 rs

-- Vende-se uma cadeirinha de robuço quasi nova: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 39.

Um jumento.

Vende-se um jumento muito novo, e bom para tirar casta: na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

-- Vendem-se e alugam-se optimas bixas de Hamburgo: na rua do Aragão, casa do mestre barbeiro Theophilo.

Vende-se,

na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 17, destilação confronte a ribeira, uma mobilia de jacarandá, nova, contendo 12 cadeiras, 2 ditas de balanço, uma mesa de meio de sala, 2 consolos, uma cama grande de armação e uma marqueza.

Farelo em saccas grandes:

vende-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, a 5,000 rs. a sacca.

Batatas.

Vendem-se gigos com muito boas batatas, por preço commodo: no armazem pegado a botica do arco da Conceição.

-- Vende-se feijão de todas as qualidades, muito novo e muito bom: na rua das Cinco-Pontas, n. 134, casa defronte da fortaleza.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 25 a 26 annos, com uma filha de 3 a 4 annos, a qual cozinha bem, engomma perfeitamente, ensaboa e faz todo o serviço de uma casa: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua dos Martyrios, n. 34.

-- Vende-se uma lancha rectificada de novo, que está no Forte-do-Mattos, no estaleiro do Santiago: a fallar no mesmo estaleiro com José de Souza Couto.

— Vendem-se velas de carnaúba, tanto em porção como a retalho, por preço muito commodo, das quaes se afiança a boa qualidade: no pateo da S.-Cruz, n. 5, venda junto a botica.

-- Vende-se um preto do gentio de Angola, de 20 annos de idade, de bonita figura e proprio para qualquer serviço, por ser muito intelligente e robusto: na rua Imperial, n. 25.

-- Vende-se ou hypotheca-se uma morada de casa terrea com sotão, sita no becco dos Burgos, a qual rende mensalmente dezoito mil réis: a tratar na rua do Codorniz, venda, n. 10.

— Vende-se um carro bem feito, de 4 rodas, leve e com coberta, bom para uma familia, he bastante grande e tem commodos para 6 ou 7 pessoas: para ser visto, na cocheira do Sr. Fisker, no areial de Fóra-de-Portas; bem como um apparelho de arreios dobrados, por preço commodo.

-- Vende-se boa champanha em meias garrafas, muito barato, para fechar contas: na rua da Cadeia do Recife, 48.

--Vende-se uma casa com sitio, com bastantes arvoredos de fructo e boa agoa de beber, sita na Capunga: quem a pretender, annuncie.

-- Continúa-se a vender manteiga, a 240, 320, 400, 480, 600 e 800 rs; café em grão, a 140 rs.; dito moido, a 180 rs.; cevada, a 80 rs.; chá, a 2,000 e 2,240; arroz, a 60, 70 e 90 rs.; letria, a 240 rs.; talharim, a 190 rs; figos, a 140 rs.; passas, a 240 rs.; bolachinha, a 220 rs.; farinha do Maranhão, a 100 rs; dita de araruta, a 200 rs.; velas de carnaúba, de 6, 7 e 8 em libra, a 280 rs.; espermacete, a 880 rs.; toucinho de Santos, a 160 rs.; feijão mulatinho, a 240 e 320 rs. a cuia; dito branco, a 240 rs.; dito preto, a 280 rs.; queijos novos muito frescaes, a 1,200 rs.: no pateo do Carmo, n. 2, venda nova.

-- Vende-se um chapéo de pasta, proprio para empregado publico; uma caixa de charão contendo um jogo completo de voltarete; uma commenda de official da rosa; 2 bonitos anneis de brilhantes: na rua do Crespo, n. 17.

— Vende-se uma boa escrava com todas as habilidades: o motivo porque se vende se dirá ao comprador: na rua do Aragão, n. 10.

-- Vende-se um bom carro de 4 rodas, com os seus competentes arreios para dous cavallos, pela quantia de 250,000 rs.: na praça do Corpo-Santo, n. 2. Na mesma casa compram-se dous quartãos para carga, que sejam bons.

-- Vendem-se oculos para todas as idades, os melhores que teem vindo a este mercado; uma preta moça, que cose, engomma, e he boa cozinheira: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- No armazem n. 7 da rua da Moeda, vende-se sal em grande e pequenas porções, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se muito superior farinha gallega em meias barricas: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & C., ou no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

-- Na rua da Moéda, n. 7, vendem-se barris de varios tamanhos, com o mais superior vinho do Porto que tem vindo a este mercado, sendo alem da boa qualidade muitissimo barato.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia,

vendem-se os acreditados brins trançados brancos de listras e lisos, de linho puro, a 1,500 rs. o córte; dito amarello, a 1,500 e 1,600 rs.; panno fino preto e azul muito bom, a 3,200 rs. o covado; dito muito superior, a 5,500 rs.; fustões muito bonitos para colletes, a 640 rs. o córte; ditos de vellado, a 2,500 rs.; ditos de setim lavrado, a 1,800 rs.; ditos de gorgurão de seda, a 1,600 rs.; cambraia lisa, a 2,720 rs. a peca de 8 varas e meia; cassa preta, a 1,440 rs. o córte; esguião de linho muito fino, a 1,440 rs. a vara; e outras muitas fazendas por preços commodos.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta parr a cadeia.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, esta de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia; do contrario, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

Deposito de Potassa.

Vende se muito nova potassa de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

-- Vende-se a bordo des brigues *Ligeira* e *Paquete-de-Pernambuco*, fundeados ao pé do caes do Ramos, bom sebo em rama, por preço commodo.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

A 140 rs. o covado.

Vende se superior riscado de algodão, muito encorpado, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 6, loja junto ao lampeão.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Bixas.

Vendem-se bichas chegadas ultimamente e de boa qualidade, a 160 rs. cada uma, em porção de 25 para cima: na rua do Amorim, n. 35.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atras do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua Cadeia do Recife, n. 50, vendem cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Novos córtes de cassa para vestidos.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, de côres fixas, e de bonitos padrões, a sete e oito patacas o córte; chales de tarlatana, grandes, a 800 rs.; meios ditos, a 500 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atras do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.

Vendem-se córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.; riscado de algodão americano, proprio para escravos, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Attenção.

Vendem-se fitas de chamalote para os habitos de Christo, Rosa, Aviz e Cruzeiro, chegadas proximamente: na rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, loja de miudezas de Joaquim Henriques da Silva.

Aos amadores e litteratos.

Na rua do Crespo, loja n. 5 A, de Ricardo José de Freitas, e defronte do trapiche novo, n. 6, vendem-se as seguintes obras, por preço commodo:

O Preso, publicação modernissima que descreve o estado lamentavel das cadeias.

Revista militar, jornal contendo muitos conhecimentos uteis e novos inventos para a nobre profissão das armas, com as plantas e estampas necessarias para a intelligencia do texto.

Historia do cerco do Porto, 2 v., obra muito moderna e interessante pela narração deste heroico feito de nossos dias, e de outras noticias e pela carta topographica das linhas da dita cidade.

Viagens na minha terra, publicação de muito gosto e chiste do bem conhecido litterato Garrett.

Contos da minha terra, bella tradicção da provincia do Minho, pelo excellente esriptor A. P. da Cunha.

Portugal, recordações do anno de 1842, da viagem que a esse reino fez o principe Lichnowsky.

Museu Pittoresco ns 1 a 21, jornal scientifico, contendo muito boas estampas.

-- Vende-se uma preta crioula, de bonita figura, que lava bem de varrella e cozinha o diario de uma casa: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Crespo, n. 15, loja.

-- No armazem do barateiro Silva Lopes, na porta da alfandega, vende-se farinha de trigo, nova e de primeira qualidade que vem a este mercado.

Para quem tiver bom gosto.

Vendem-se redes de côres muito grandes e muito bonitos padrões, e o melhor que tem apparecido neste mercado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

--Vendem-se saccas com farinha muito boa e bem torrada, por preço commodo: no armazem do finado Braguez: na rua da Cadeia, ao pé do arco da Conceição, n. 60, ou a fallar na loja de João José de Carvalho Moraes, e no mesmo armazem.

PREÇOS COMMODOS.

Loterias do Rio-de-Janeiro

Rua do Collegio, n. 9.

Pelo vapor *Imperatriz*, sahido do Rio-de-Janeiro em 2 do corrente, receberam-se bilhetes e cautelas da

5.ª loteria dos capuchinhos

que ficava para correr no dia 6; bem como da

21.ª do monte pio

que deve correr no dia 16: — o que assim se annuncia aos amadores deste jogo que gostam da brevidade na noticia da extracção, afim de se proverem quanto antes da loteria dos capuchinhos, cuja lista deve chegar primeiro.

Cal de Lisboa.

No Rio-Formoso, em casa de Julio José Lopes, vendem-se barris com cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço commodo.

A 2,720 rs. cada um córte.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo, n. 5, vendem-se novas cassas parisienses, padrões muito modernos, pelo barato preço de 2,720 rs. cada um córte: esta fazenda se torna muito recommendavel pela superior qualidade e barato preço.

Saccas com milho a 2,500 rs. e ditas com arroz de casca a 3,500 rs.:

vendem-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

--No armazem n. 7 da rua da Moéda, vendem-se saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço em conta.

A 240 rs o covado.

Vendem-se riscados de linho, proprios para jaquetas e calças, a 240 rs. o covado; zuarte com uma vara de largura, pelo barato de 200 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vende-se panno fino verde e azul, a 2,000 rs o covado; dito azul muito bom, preto e côr de azeitona, a 8,000 rs.: lenços de setim para gravata, a 1,000 rs.; mantas de seda escocezas de bonitos padrões, a 10,000 rs.; córtes de colletes de fustão branco, a 500 rs.; ceroulas de meia muito finas, a 1,500 rs.; córtes de cambraia de seda; e outras muitas fazendas por commodo preço.

-- Vende-se espirito de 37 gráos, a 1,200 rs. a canada, e 160 rs a garrafa: na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 1.

-- Vende-se uma escrava de nação Costa, muito moça, de bonita figura, sem vicios nem achaques, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão, tem principios de engommar e coser, e he muito propria para a rua: na rua Augusta, n. 52.

Queijos do sertão.

Na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, vendem-se muito bons queijos do sertão, por menos preço do que em outra qualquer parte; bem como 3 couros de onça e um de lontra; uma porção de couros miudos: tudo se vende muito barato.

Chitas escuras de côres fixas a 180 rs. o covado.

Vendem-se as melhores chitas de côres fixas e assentos escuros: na rua do Queimado, n. 8, loja confronte a botica.

Calçado de 1,280 a 1,600 No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da boneca,

são chegados sapatos francezes de couro de lustro para senhora, a 1,280 e 1,600 rs. o par; bem como um completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e meninas; assim como do Aracaty para homem, a 1,000 rs.; pelles de couro de lustro hamburguez e francez; ditas de marroquim: tudo por preço commodo.

A 480 e 560 rs.

Vendem-se cassas francezas de côres fixas e de bonitos padrões, pelo barato preço de 480 rs. a vara; chitas largas francezas e de listras côr de ganga e côr de cinza, pelo barato preço de 360 rs.; brim trançado amarello de puro linho, pelo barato preço de 640 rs. a vara: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vende-se a loja de miudezas do Aterro-da-Boa-Vista, n. 84, com um pequeno fundo de 700,000 rs.; assim como se vendem as miudezas sómente, ou a armação, e tendo a casa proporções para um grande estabelecimento com morada independente.

-- Vendem-se dous escravos peças, de muito elegantes figuras: um he muito bom official de sapateiro de toda obra, e o outro he muito proprio para carregar uma cadeirinha e servir a uma casa: na rua do Collegio, n. 21, se dirá quem vende.

-- Vendem-se oculos de armação, brancos e de côres, para todas as idades, a 1$ rs. o par: na rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas.

Attenção.

São chegadas as verdadeiras bixas de Hamburgo, as quaes se vendem aos centos e a retalho: tambem se alugam: na rua da Cruz, no Recife, n. 43, deposito de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

Rapé de Lisbôa.

Vende-se rapé de Lisbôa, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de Antonio Joaquim Vidal.

Rapé Paulo-Cordeiro.

Vende-se rapé Paulo-Cordeiro, chegado pelo ultimo vapor do Rio-de-Janeiro, bem fresquinho, por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de Antonio Joaquim Vidal.

-- Vendem-se e alugam-se bixas de Hamburgos, por commodo preço: na rua estreita do Rozrrio, n. 13.

Novo admascado California, de sete palmos de largura, a 1,600 rs. a vara.

Vende-se, na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, o novo adamascado California para toalhas, com 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. a vara.

-- M. Hellier que acaba de chegar de França trouxe com sigo, alem de outras fazendas, um grande sortimento de oculos para nariz de todas as idades, os quaes se acham a venda na rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas, por preço muito em conta.

-- Vende-se uma preta muito boa cozinheira e engommadeira, muito sadia e robusta, não tem vicio alguma, apenas fuma cachimbo e isso muito pouco: seu preço he de 480,000 rs. quanto custou: o motivo de se vender he sómente por dizer que não quer trabalhar em um quintal e querer que a vendam, advertindo-se que sendo para fóra da terra ou engenho da-se mais em conta: na rua do Sebo, n. 8, a toda a hora.

-- Vendem-se peças de chitas limpas e de assento coberto, a 5,800 rs., e a retalho a 160 rs.; cassa-chita preta para luto rigoroso e alliviado, a 140 rs. o covado; cassa lisa, a 3,000 rs. a peça de 10 varas, e a retalho a 320 rs.; cambraias, um córte para vestido 2,500 rs.: na rua do Passeio, n. 17, loja.

—Na loja nova da rua do Queimado, n. 10, acha-se um completo sortimento de fazendas de gosto, as mais modernas que ha e por preços os mais commodos possivais, assim como ha pannos pretos e de côres muito finos, a 5,000.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustro pelos baratissimos preços de 2,500, 3,000, 4,000 e 4,500 rs.; ditos brancos do Aracaty para homem e menino, a 1,000 rs.; ditos de orelhas, a 1,600 rs: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

-- Vendem-se massos de meias de linho por commodo preço: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Vende-se uma farda para guarda nacional, uma banda rica para official, um par de globos de ouro, canana e talim, uma pluma e um fiel de fio de ouro para espada: quem pretender, dirija-se á rua Direita, n. 70, das 6 ás 8 horas da manhãa, do meio-dia ás 3 horas, ou á noite: tudo se vende por preço commodo.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete superiores, chegadas agora da America: em casa de Deane Youle & Companhia, na rua da Cadeia, n. 4.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ LOMBA

Nesta loja vende-se panno fino preto e de côres; casimiras elasticas, finas e de bonitos padrões; córtes de brim de linho escuro, a 700 rs.; cassa lisa, a 320 rs. a vara; chitas de côres fixas e de pannos muito encorpadas, a 140 rs. o covado; e outras muitas fazendas proprias da festa, por barato preço para fechar contas.

Sellins inglezes e elasticos:

vendem-se em casa de Geo: Kenworthy & C., na rua da Cruz, n. 2

-- Vendem-se 6 lindos moleques de nação e crioulos de 12 a 20 annos, sem vicios; 4 pretos de 20 a 30 annos; 3 pardos de 15 a 20 annos, bons para todo o serviço; 2 mulatinhas de 16 a 20 annos, as quaes são perfeitas engommadeiras, costureiras e cozinham muito bem; 1 preta boa lavadeira, cozinheira e quitandeira, com uma filha de 12 annos, muito linda, com principios de habilidades e que he recolhida; 2 negras quitandeiras, de 20 annos; 3 ditas com algumas habilidades; 2 ditas de meia idade; assim como outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

-- Vendem-se 300 couros de cabra, dous lindos couros de onça, duas arrobas de pennas de ema: na rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas.

-- Vendem-se oito lindos moleques de 10 a 18 annos; dez pretos de 20 a 30 annos, sendo um optimo sapateiro e outro cozinheiro; tres pardos de 16 a 25 annos, sendo um bom carreiro; quatro pardas de 16 a 20 annos, com habilidades; uma dita de 20 annos com dous filhos, sendo um de 5 annos e o outro de um, tendo a parda boas habilidades; oito pretas de 16 a 25 annos, com habilidades e proprias para o serviço de uma casa ou de campo: na rua do Collegio, n. 3.

-- Vendem-se 3 lindos moleques de 14 a 16 annos; 1 mulatinho de 17 annos, muito bom boleiro e copeiro; 1 preto cozinheiro e canoeiro; 2 pretas de nação, com algumas habilidades: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

Charutos de Havana verdadeiros:

vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

-- Vendem-se peças de cassas lisas finas, com 10 varas, a 3,000 rs.: na loja n. 17 da rua do Passeio.

-- Vende-se algodão da terra a 180 rs. a vara: na rua do Crespo, loja de Carvalho & Maia, n. 19.

— Vende-se graxa do Rio-Grande em bexigas: na rua da Praia, n. 32.

-- Vende-se um cavallo melado, com bons andares e bastante gordo: na rua da Cambôa-do-Carmo, n. 12.

--- Vendem-se, a troco de escravos, a casa n. 23 da rua dos Pescadores: na rua da Cruz, n. 64.

-- Vendem-se 18 escravos muito lindos e já acostumados ao serviço de campo, a prazo com firmas nesta praça: na rua do Rangel, n. 57, sobrado.

--Vendem-se e alugam-se bixas de Hamburgo, por preço commodo: no Becco-Largo, n. 1, loja de barbeiro. Tambem se vão applicar para maior commodidade dos freguezes.

-- Vende-se muito bons e frescaes queijos de Minas, com pouco mais de duas libras, por 640 rs.; muito boa carne de porco salgada, a 100 rs.; superior toucinho, a 180 rs.; muito nova, alva e limpa farinha de araruta, a 210 rs. a libra: no pateo do Carmo, venda n. 1.

-- Vende-se uma preta de 20 annos, proxima a parir, e que não tem vicios nem achaques: na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18.

Farinha de trigo Baron.

Acaba de chegar a este mercado uma partida desta muito antiga e acreditada marca, a qual pela sua excellente qualidade promette renovar o credito, que algumas partidas não tão boas, e anteriormente chegadas tinham desmerecido: vende-se em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

Vendem-se diversos escravos e moleques, sendo um delles cozinheiro;

molecotes; pretos para o campo; ditos para armazem de assucar; um dito marinheiro; um pardo optimo para pagem; um dito sapateiro, o qual se troca por uma preta quitandeira; um dito para trabalhar em algum sitio; 3 pardas com habilidades; duas pretas moças com algumas habilidades: todos estes escravos os seus donos deram ordens para se venderem muito baratos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Augusto Calombier com loja de fazendas francezas, na rua Nova, atrás da matriz, n. 2,

vende bonitos chapéos de palha aberto, proprios para senhora, por serem muito frescos; chales de seda; mantas; chapéos arrendados, brancos e abertos; ditos de sol, para senhora; ditos de seda para homem; guarnições para chapéos; gravatas para homem; bonitos lenços para homem e senhora; bonitas fitas; perfumarias finas; jarros de porcellana, dourados para flores naturaes; candieiros para sala; lanternas com pé de vidro; ditas com dito de casquinha; apparelhos de porcellana para chá; bengalas; luvas de todas as qualidades; bandejas finas; sapatos de côres para senhora, a 2,200 rs.; ditos de duraque, a 1$ rs.; ditos pretos, a 2,000 rs.; ditos de setim branco, a 2,000 rs; ditos de marroquim, a 1,000 rs.; ditos para meninos, a 520, 480 e 640 rs.; botins de marroquim, a 1,000 rs.; ditos de duraque gaspeados, a 3,000 rs.; 2 bonitos quadros proprios para sala; bacias com jarros de porcellana fina para lavatorio; caixas com amendoas confeitadas finas, proprias para meninos; pannos pretos e de côres; casimiras de muito bom gosto; brins brancos e de listras; gangas proprias para paletós e casacas.

-- Na rua do Vigario, n. 7, primeiro andar, vende-se uma preta de Angola, que he excellente engommadeira, lavadeira e cozinheira.

-- Ha no armazem de sal dous quartãos para se venderem por diminuto preço.

Escravos Fugidos

--Fugio, no dia 6 do corrente, o preto Benedicto, de nação, de 18 annos, pouco mais ou menos, sem barba; levou camisa de madapolão e calças de riscado largo e escuro; de altura regular, corpo fornido, beiços grossos, bocca grande, pés e mãos grandes: quem o pegar leve-o á rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 19, a preta Maria do Rozario, de 16 annos, baixa; tem os olhos grandes e mortos; tem no braço direito um M, e na mão esquerda um caroço bem na palma da mão; levou vestido de chita azul com flores amarellas, e por baixo deste outro de ganga azul, um panno da Costa ainda novo; tem os dentes aparados ou abertos; levou mais umas argolas de ouro lisas nas orelhas: quem a pegar leve-a á rua Imperial, n. 99, que sera recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849

MUTILADO